

**FACULDADE DE PATOS DE MINAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

MARCO AURÉLIO CARVALHO DA SILVA

**EMPREENDEDORISMO: Com foco na
sustentabilidade da construção civil**

**PATOS DE MINAS
2010**

MARCO AURÉLIO CARVALHO DA SILVA

**EMPREENDEDORISMO: Com foco na
sustentabilidade da construção civil**

Monografia apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Administração.

Orientadora: Prof.^a Sabrina Rodrigues Nunes

**PATOS DE MINAS
2010**

658:624 SILVA, Marco Aurélio Carvalho

S586e Empreendedorismo: com foco na sustentabilidade da construção civil /Marco Aurélio Carvalho Silva – Orientadora: Prof. Sabrina Rodrigues Nunes. Patos de Minas/MG: [s.n], 2010, p. Monografia de Graduação - Faculdade Patos de Minas.
Curso de Bacharel em Administração

1. Empreendedorismo e empreendedor – definições
2. Empreendedorismo sustentável
3. Conhecendo a sustentabilidade. I. Marco Aurélio Carvalho Silva II. Empreendedorismo: Com foco na sustentabilidade da construção civil

FACULDADE PATOS DE MINAS
MARCO AURÉLIO CARVALHO DA SILVA

EMPREENDEDORISMO: Com foco na sustentabilidade da
construção civil

Monografia aprovada em 25 de Novembro de 2010 pela comissão examinadora
constituída pelos professores:

Orientadora: _____
Prof^a Sabrina Nunes Rodrigues
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof^o Sebastião Alves de Menezes
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof^o Paglia Silva e Lopes
Faculdade Patos de Minas

Dedico esse trabalho a todos que diretamente ou indiretamente me ajudaram, a toda minha família, e aos professores do curso de Administração.

Primeiramente agradeço a Deus por mais essa vitória, a minha família em especial a minha mãe Isabel, e a todos que me deram apoio durante essa jornada de aprendizado, aos meus colegas de curso, aos professores que com paciência e dedicação souberam passar os seus conhecimentos e em especial a minha orientadora, professora Sabrina.

*É empreendedor em qualquer área,
alguém que sonha e busca transformar o
seu sonho em realidade.*

Fernando Dolabela

RESUMO

O conceito de empreendedorismo todos parece conhecer, mas não conseguem definir realmente o que seja devido às diferentes opiniões e idéias ainda não formadas sobre o assunto. Apesar de o brasileiro ser conhecido como empreendedor antes de qualquer empreendimento é necessário conhecer a demanda do produto ou serviço e seu ciclo de vida. A construção civil é uns dos empreendimentos que simboliza o aquecimento econômico do país; e a mortalidade das micro e pequenas empresas brasileiras e seus fatores são importantes para a estabilidade econômica. Atualmente o desafio é ser um empreendedor com sustentabilidade para conquistar um diferencial de mercado; ramos como os da construção civil possui importante participação no PIB brasileiro, mas necessita de um maior crédito por ser um setor importante e possuir problemas com a informalidade, necessitando de transformações voltadas para sustentabilidade com ações como a reciclagem de resíduos.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Sustentabilidade, Construção Civil

ABSTRACT

The concept of entrepreneurship seems to know everyone, but can not actually define what is due to different opinions and ideas not formed on the subject. Despite being known as the Brazilian entrepreneur before any new development is necessary to know the demand of the product or service and its life cycle. The construction industry is one of the enterprises that symbolizes the country's economic heating, and mortality of micro and small Brazilian companies and their factors are important for economic stability. Currently the challenge is to be an entrepreneur to achieve sustainability with a market differentiator; branches as construction has an important participation in the Brazilian GDP, but needs more credit for being an important and have problems with the informality, requiring changes focused on sustainability with actions such as waste recycling.

Keywords: Entrepreneurship, Sustainability, Construction

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Administrar o risco de um negócio.....	18
Figura 2 – Distribuição percentual por sexo e faixa etária – 2002.....	21
Figura 3 – Distribuição percentual por sexo e faixa etária – 2002.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Taxa de mortalidade de empresas em Minas Gerais, comparativamente com as das regiões e do Brasil.....	25
Tabela 2 –	Distribuição dos proprietários das empresas, segundo o grau de instrução.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Planejamento de risco.....	19
---------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBCS	Conselho Brasileiro de Construção Sustentável
CBIC	Câmara Brasileira da Indústria da Construção
FGTS	Fundo de Garantia de Tempo do Serviço
FIFA	Federation Internationale de Football Association
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
ONU	Organização das Nações Unidas
PCC	Departamento de Engenharia de Construção Civil
PIB	Produto Interno Bruto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil
SISNAMA	Sistema Nacional de Meio Ambiente
USP	Universidade São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	EMPREENDEDORISMO E EMPREENDEDOR: DEFINIÇÕES	15
2.1	Benefícios do empreendedorismo para o país e para a economia.....	16
2.2	Empreendedorismo – Riscos e oportunidades.....	17
2.3	Empreendedorismo no Brasil.....	20
2.4	Empreendedorismo – planejamento/demanda de um produto ou serviço.....	22
2.5	Empreendedorismo na construção civil.....	23
2.6	Mortalidade das empresas.....	24
3	EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL	27
3.1	Benefícios de um negócio com responsabilidade social.....	28
3.2	PIB da construção civil.....	28
3.3	Crédito para a construção civil.....	30
3.4	A importância da construção civil.....	30
3.5	Informalidade na construção civil.....	31
4	CONHECENDO A SUSTENTABILIDADE	32
4.1	Conceito.....	32
4.2	Reciclagem de entulho.....	34
4.3	Construção Sustentável.....	35
	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo em seu contexto configura-se como ser inovador, tem como objetivo a criação de algo novo a partir de uma identificação de uma oportunidade. Assim o empreendedorismo gera benefícios para o país, com a criação de novos empregos e arrecadação de impostos. Diante disso, a pesquisa visa mostrar em três capítulos o empreendedorismo, a sustentabilidade e o que é um empreendedor.

Para Dolabela (2008, p. 23) o empreendedor é [...] “um agente de mudanças”, e pode então ser qualificado também como um profissional inovador, que tem como algumas de suas características a liderança, e o poder de persuasão.

Assim, o brasileiro é considerado um povo empreendedor por natureza, e é essa motivação de ser empreendedor que faz com que a nossa economia ande, principalmente no setor da construção civil. Setor esse, que vem crescendo a cada dia que passa.

O empreendedorismo está dessa maneira relacionado com a cultura e as crenças sendo definido de acordo com o ambiente que a pessoa está inserida, pois aprendemos através da convivência, despertando a criatividade, inovação, independência e auto-suficiência.

Como foi observado no decorrer do trabalho, a atitude empreendedora pode ser incentivada e estimulada, porque todos nós nascemos com a vontade de fazer uma coisa diferente ou própria. Assim “o empreendedor é alguém que define por si mesmo o que vai fazer e em que contexto será feito.” (DOLABELA, 1999, p. 68).

Nesse sentido esta pesquisa bibliográfica baseou-se em trabalhos de autores renomados como Degen, Dolabela, Dornelas, Labranho, Pimenta e Trigueiro dentre outros que contribuíram com suas teorias.

Considera-se que sendo um trabalho bibliográfico, seu desempenho é direcionado na verdade dos conteúdos descritos levantando questões como a importância da sustentabilidade na construção civil e seus benefícios.

O trabalho visa apresentar considerações relevantes da literatura sobre empreendedorismo e sustentabilidade mostrando seus benefícios na construção civil.

2 EMPREENDEDORISMO E EMPREENDEDOR: DEFINIÇÕES

O conceito de empreendedorismo todos parece conhecer, mas não conseguem definir realmente o que seja devido às diferentes opiniões e idéias ainda não formadas sobre o assunto.

As definições são muitas, mas todas se resumem em fazer diferente, ser criativo, assumir riscos e buscar oportunidades com foco na inovação. Geralmente o tema é relacionado a pequenas empresas que estão iniciando suas atividades, muitas das vezes sem estrutura adequada.

Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que em conjunto, levam a transformação de idéias em oportunidades e a perfeita implementação destas idéias leva à criação de negócios de sucesso. (DORNELAS, 2001, p. 39).

O empreendedorismo está relacionado com a cultura e crenças sendo definido de acordo com o ambiente que a pessoa está inserida, pois aprendemos através da convivência, despertando a criatividade, inovação, independência, auto-suficiência.

O empreendedorismo tem como objetivo a criação de algo novo a partir da identificação de uma oportunidade ou ideia inovadora. A persistência, ousadia, dedicação são atitudes indispensáveis nesse processo para se obter os objetivos almejados.

A atitude empreendedora pode ser incentivada e estimulada, porque todos nós nascemos com a vontade de fazer uma coisa diferente ou própria. Assim “o empreendedor é alguém que define por si mesmo o que vai fazer e em que contexto será feito.” (DOLABELA, 1999, p. 68).

E com isso surge o empreendedor, mas o que é empreendedor? Ele é a pessoa que faz algo novo, diferente, tem idéias inovadoras, muitas das vezes inusitadas. Nos momentos de crise onde as pessoas notam dificuldades eles vêem oportunidades.

Para Dolabela (2008, p. 23) o empreendedor é “[...] um agente de mudanças”. Podendo então ser qualificado também como um profissional inovador, tendo assim como algumas de suas características a liderança, o poder de persuasão.

Os empreendedores utilizam dessas habilidades para conseguirem capital para o seu negocio e formarem sua equipe de colaboradores, os quais buscarão implementar seus conhecimentos.

Segundo Lambranh (2003, p. 43) “pela sua maneira de agir, na luta diária pela sobrevivência ou vontade de superar as dificuldades do país, o brasileiro pode ser considerado um povo empreendedor.” Isso porque no Brasil e em países em desenvolvimento a dificuldade que se tem para entrar no mercado de trabalho é muito grande, fato que é preocupante e deve servir de alerta para toda a sociedade. Por isso o brasileiro usa sua criatividade para trabalhar por sua conta própria tornando-se assim um empreendedor. Características do empreendedor brasileiro: tem jogo de cintura, determinação, agilidade, criatividade e flexibilidade.

2.1 Benefícios do empreendedorismo para o país e para a economia

A pessoa que se torna empreendedora traz benefícios para sua cidade, como; o aumento da arrecadação de impostos, fortalecimento da economia local, empregos para a população, isso faz com que a economia local aumente.

Podendo, então, dizer que o empreendedorismo é o principal fator de desenvolvimento de um país, e o empreendedor e a engrenagem de suma importância nesse processo de desenvolvimento econômico.

No entanto, para que seu negócio possa prosperar o mesmo deve sair da informalidade, seja ele autônomo ou micro empresário. Por que ficar na informalidade?

Porque, no início, muitos deles não conseguem pagar todas as taxas e impostos para o governo, impostos esses que incidem sobre funcionários, compram de mercadorias, vendas. As taxas tributárias no Brasil são altas principalmente para quem está começando.

Segundo Sebrae (2008, p. 23) “a informalidade desorganiza a atividade econômica local. Além de estabelecer a concorrência desleal com as empresas que

pagam tributos e geram empregos com carteira assinada.” Isso faz com que o negócio do empreendedor venha ter baixo potencial de crescimento, estímulo à sonegação, baixa arrecadação de impostos e empregos informais.

O trabalhador que atua na informalidade não tem segurança com relação ao seu emprego, isso faz com que sua produtividade seja baixa, além de não ter os direitos trabalhistas.

2.2 Empreendedorismo – riscos e oportunidades

Os riscos fazem parte do cotidiano do empreendedor, que deverão ser previstos e calculados. Mas muitos candidatos a empreendedor não calculam esses riscos, simplesmente abrem um negócio na ansiedade e esperança de dar certo.

Antes de abrirem o próprio negócio, precisam fazer um planejamento do mesmo, considerando as oportunidades oferecidas pelo mercado. Cada dia será um desafio na vida o empreendedor cada desafio um risco diferente.

Segundo Degen (2009, p. 81) “o risco de um negócio pode ter três origens: falta de controle, falta de informação e falta de tempo.” Se tivermos controle sobre a situação que oferece o risco podemos diminuir ou eliminar o mesmo, fazendo com que esse não venha prejudicar, o negócio se obtivermos todas as informações, podemos estudar a melhor opção para eliminá-lo e com tempo podemos fazer uma análise do risco, estudar e escolher a melhor alternativa, para eliminá-lo, para que assim não tenhamos problemas futuros novamente, ou parecidos com o mesmo.

O processo de reconhecimento do risco exige do empreendedor uma avaliação da situação. Ele terá que ter mais de uma opção de escolha para sua tomada de decisão.

Quando reconhecemos e avaliamos os riscos estamos estudando a oportunidade de perda ou ganho. O risco de um negócio pode ter três origens, falta de tempo, controle e informação. Se tivermos todas as informações, dispusermos de tempo para a tomada de decisão teremos controle sobre a situação.

Em consequência, teremos a situação de risco sobre controle, podendo administrar o com calma tomando as melhores decisões, para que a empresa não venha sofrer com tomada de decisão errada.

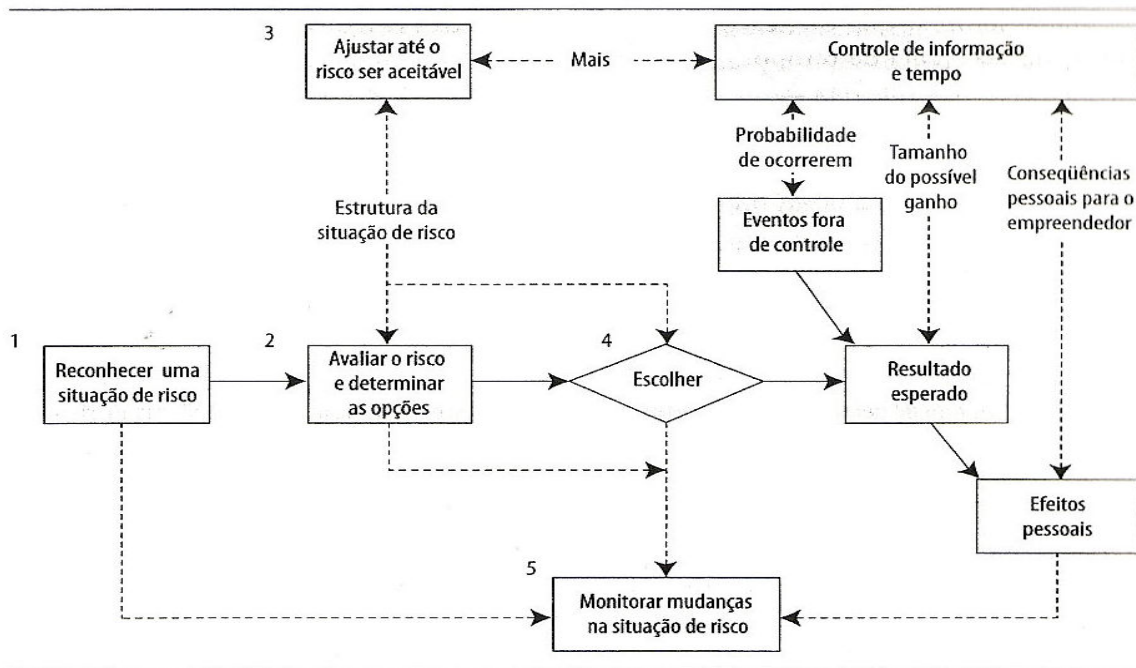


Figura 1 – Administrar o risco de um negócio.
 Fonte: Degen (2009)

O candidato a empreendedor sempre irá tomar decisões difíceis, já que no início do negócio a pessoa não dispõe muito dos três fatos citados, além de ter que se preocupar com o seu concorrente, se ele está lançando um produto igual ao seu, ou melhor, com um preço menor e de qualidade superior.

Se os riscos puderem ser previstos, o empreendedor terá grande chance de minimizá-lo ou até mesmo evitá-lo, caso não o consiga fazer ele terá que ter um planejamento para administrá-lo.

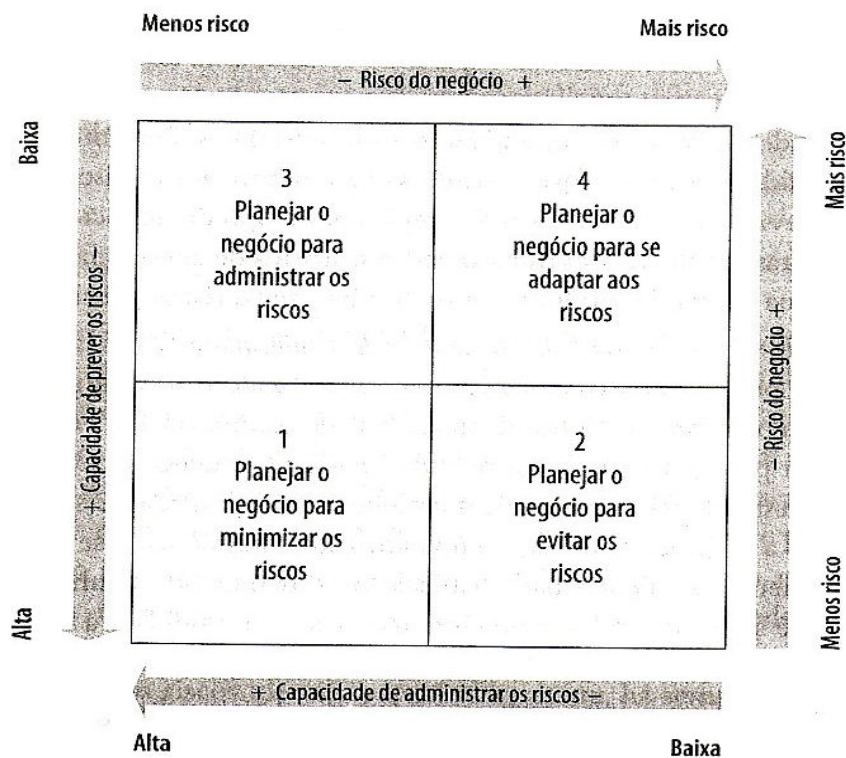
Quanto menor a capacidade de administrar o risco maior perigo ele representará. A finalidade de identificar os riscos é reduzi-los a níveis administráveis e desenvolver medidas para minimizar seu impacto caso venham a ocorrer.

Os riscos são da atividade empreendedora, portanto não há como evitá-los e sim amenizá-los, logo o empreendedor deve estar sempre preparado, pois eles podem aparecer inesperadamente.

Ajustar a situação do risco como aceitável é aumentar o controle sobre a situação do risco, conseguindo mais informações sobre eles e utilizar o tempo necessário para obter as informações e assim encontrar a melhor opção para controlá-lo.

Escolher as decisões a serem tomadas é definir o rumo a ser tomado pela empresa, todo o negócio pode enfrentar eventos que fogem do controle, é importante monitorar esses eventos e sua probabilidade de ocorrer.

O risco mais importante que o empreendedor deve monitorar é o de seu negócio não dar certo, pois perdera todo o seu investimento. Uma solução para minimizar esse risco, é de ter um sócio. Ter sócio reduz o ganho, mas também reduz os prejuízos que o empreendedor terá que administrar.



Quadro 1 – Planejamento do risco.

Fonte: Degen (2009)

A figura nos mostra os passos que devem ser adotados com relação aos riscos de um negócio. São quatro estratégias a ser seguidas: planejar o negócio para minimizar os riscos, ocorre quando não é possível evitar os riscos, então põe-se em prática o planejamento do risco. Planejar o negócio para evitar os riscos, faz-se então todo um planejamento antes de iniciar o negócio, com os possíveis riscos para poder estudá-los e evitar os mesmos depois do negócio em funcionamento. E por último. Planejar o negócio para administrar os riscos, é utilizado quando se tem baixa capacidade de prever os riscos e sua capacidade de administrar for maior.

E por último planejar o negócio para se adaptar aos riscos, utiliza-se quando o futuro empreendedor não tem uma boa percepção de prever e administrar os riscos, então ele adapta-se com eles (DEGEN, 2009, p. 87).

Isso faz com que pensemos que não basta apenas empreender, mas sim saber o fazer, pois quanto menor a capacidade de prever o que vira pela frente, maior será o risco no negócio. Também faz o aumentar a baixa capacidade de administrá-lo, o ideal conseguir prevêê-los para poder fazer um planejamento adequado para se prevenir.

Atualmente, as empresas possuem uma grande necessidade de buscar e descobrir novos empreendedores devido a grande guerra que é o mercado. Esses profissionais são responsáveis pelas modificações dentro do seu local de trabalho, com visões inovadoras e com a criação de algo novo, fazendo assim com que a organização em que trabalha tenha êxito e saia na frente dos concorrentes.

Esses empreendedores dentro das organizações são chamados de intra-empresários.

Os empreendedores no Brasil podem contar com a ajuda do Sebrae, que tem com a finalidade de dar suporte aos pequenos empresários que querem ter o seu próprio negócio.

Além do mais o Sebrae apóia a disciplina nas faculdades e universidades com o Desafio Sebrae, estimulando uma competição entre acadêmicos. Que tem como tarefa administrar uma empresa virtual.

2.3 Empreendedorismo no Brasil

O brasileiro é considerado um povo empreendedor, mas por natureza, necessidade ou oportunidade? No Brasil segue o fato de ser por necessidade devido aos fatos citados acima.

Facilitar a abertura de novos negócios para o brasileiro é uma obrigação do governo federal, assim como um programa de incentivo aos novos empreendedores a saírem da informalidade.

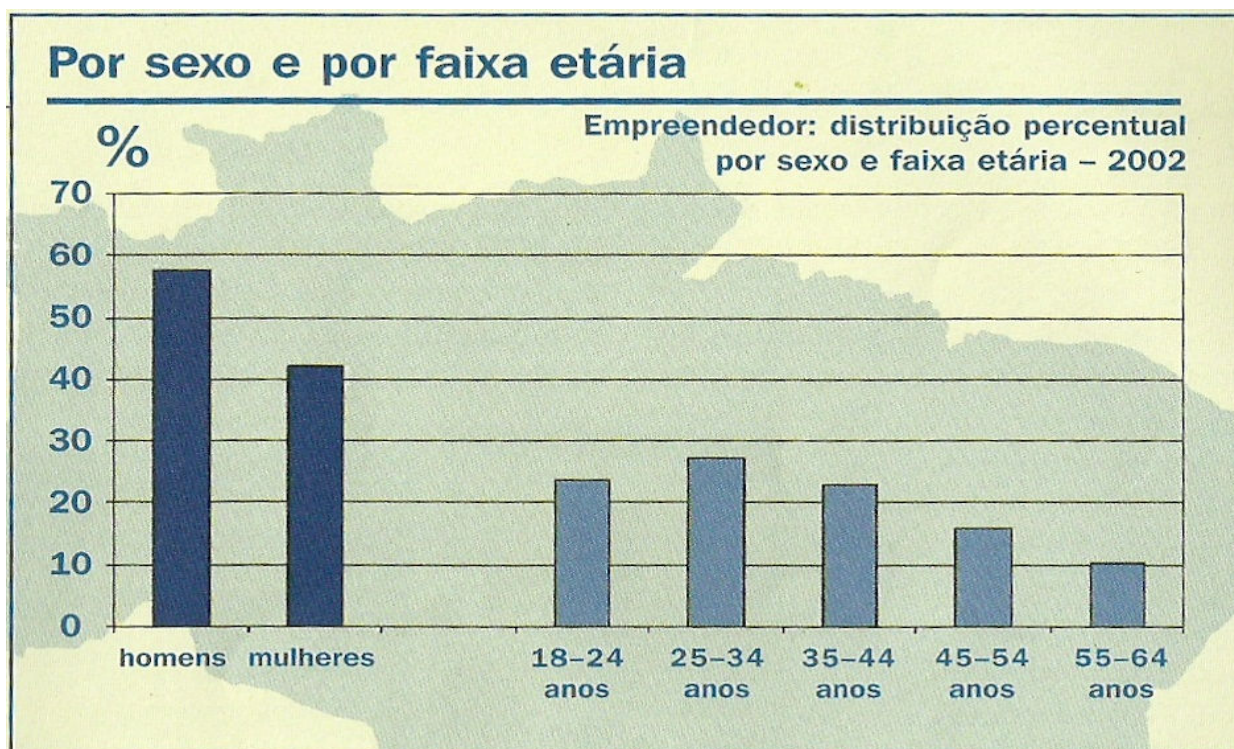


Figura 2 – Distribuição percentual por sexo e faixa etária - 2002
 Fonte: Lambranhó (2003)

Como podemos notar na Figura 2 os homens estão a frente das mulheres com quase sessenta por cento contra pouco mais de quarenta. Esses dados são interessantes, pois estamos vendo que cada vez mais mulheres estão entrando no mundo dos negócios. Começando com os jovens de dezoito anos que representam mais de vinte por cento, mas a grande maioria são os jovens de vinte e cinco a trinta e quatro anos com quase trinta por cento.

Se olharmos esse quadro de forma crítica, podemos ver dois lados dessa pesquisa, um pelo lado positivo, que os jovens sonham em realizar seus sonhos cada vez mais cedo, como o de trabalhar por conta própria, e pelo lado negativo, que os jovens estão tentando ter o próprio negócio porque não conseguem trabalho.

O empreendedorismo por necessidade tende a ser maior em países em desenvolvimento, onde as pessoas passam por várias dificuldades, inclusive arrumar emprego. Essas pessoas vêem o empreendedorismo como uma forma alternativa de estar se inserindo no mercado de trabalho.

2.4 Empreendedorismo – planejamento/demanda de um produto ou serviço

Para que se tenha uma demanda de um determinado produto ou serviço é preciso que o mesmo passe por cinco fases, que é o ciclo de vida do produto ou serviço.

A primeira fase é a do desenvolvimento do produto ou serviço, o empreendedor deve planejar seu negocio, já que os mesmos têm suas fases. Esse planejamento deve ser feito assegurando-o que seu negocio terá sucesso.

A segunda fase é a da introdução no mercado, nessa parte é quando o produto ou serviço é lançado no mercado, como por exemplo, o financiamento de casas pelo governo. Nessa parte é quando os empreendedores enxergam uma oportunidade de negocio e entram no mercado, fazendo concorrência com quem ja esta no mercado (DEGEN, 2009).

A terceira fase que é o crescimento, é quando a demanda é maior do que a oferta, fazendo com os preços tenham uma alta em pouco tempo, como é no caso da construção que esta tendo uma demanda muito grande de mão de obra, materiais e outros recursos. Nessa fase já existem muitos concorrentes para o empreendedor.

A quarta fase é a maturidade do produto, nessa fase os empresários disputam os clientes existentes, tentando conseguir o cliente da concorrência para poder aumentar a sua fatia de mercado. Para isso usam a promoção, descontos

Os empreendedores então começam a ter melhores ofertas e atributos de valor nos seus produtos, nessa fase os concorrentes que tem produtos ou serviços com preços mais altos ou não são eficientes, começam a ser eliminados do mercado (DEGEN, 2009).

A quinta e última fase é o declínio, que é quando surge uma nova tendência no mercado, e os clientes começam a mudar suas preferências de consumo em busca dos novos serviços ou produtos.

Alguns empreendedores mais eficientes conseguem evitar o declínio de seus produtos mantendo-os ainda na fase de maturidade por meio do marketing ou grandes promoções.

Os preços altos para um produto ou serviço atraem novos empreendedores que enxergam ali uma oportunidade de negocio. Como esta sendo no setor da

construção civil, esse segmento é de alta visibilidade, pois pode ser considerado um instrumento importante dentro da economia como um agente de transformação.

Esse ramo de atividade já começou a interessar os empreendedores que desejam trabalhar nessa área. Com financiamento de casas pelo governo surgiu então uma oportunidade de montar um negocio rentável no ramo.

Segundo Pimenta (2009, p. 66) [...] “seria necessário erguer 1,5 milhão de residências por ano ao longo de uma década”. Esse fato faria com que o setor fosse o mais produtivo do Brasil, gerando bilhões para os cofres públicos.

2.5 Empreendedorismo na construção civil

Com a demanda crescente no setor da construção, o empreendedor que pensa em investir nessa área, a hora é essa, ele deve aproveitar o momento em que o mercado esta aquecido, e as varias áreas em que ele pode estar investindo como, loja de acabamentos, de matérias para construção, locadora de equipamentos, imobiliária, construtora dentre outros.

A construção civil, junto com a indústria automobilística são um dos ramos que melhor simbolizam o aquecimento da economia. A cadeia produtiva da indústria da construção tem um papel fundamental nesse crescimento, pois ela é promotora de renda, empregos e qualidade de vida.

Por se tratar de um setor bastante significativo para nossa economia e consigo uma boa área para estar se investindo, é fundamental que os mesmos tenham em sua mente que precisa ser feito com responsabilidade, pois a construção é grande consumidor de recursos naturais, assunto que abordaremos no próximo capítulo.

Conforme Guia (2008, p. 09) “[...] maior volume de credito imobiliário, com a redução das taxas de juros; e a falta de moradias são alguns dos motivos que incitam o crescimento constante da construção civil brasileira”. Crescimento que já despertou um grande interesse nos empreendedores.

Essas afirmações fazem os empreendedores ficarem animados com o setor, principalmente com a promessa do governo de financiar um Milão de novas habitações e o um investimento de sessenta bilhões de reais.

O setor da construção civil tem se mostrado entusiasmado, com a empreitada, e com a chuva de dinheiro que pode representar para os negócios. Acredita-se que 700.000 novas habitações sejam construídas até julho de dois mil e dez (PIMENTA, 2009).

Outro motivo para a euforia dos empreendedores do ramo da construção civil, é que em 2014 a copa do mundo FIFA – Federation Internationale de Football Association será realizada no Brasil. São construções que irão muito dinheiro no setor.

2.6 Mortalidade das empresas

Quais são os fatores condicionantes que levam as micro e pequenas empresas a fecharem? Será que os empreendedores não estão preparados academicamente? São vários os fatores que levam uma empresa a fechar, como veremos a seguir.

Com sorte e instinto apenas não dá para se iniciar um negócio, o candidato a empreendedor, tem que ter um mínimo de conhecimento necessário, sobre o negócio que vai abrir e também ter conhecimento de administração.

Para o Sebrae uma pesquisa realizada em Minas Gerais com as empresas cadastradas na junta comercial do estado, nos anos de 2000 a 2002 a taxa de mortalidade encontrada foi de 45% para empresas com até dois anos de existência e 50% no caso de negócios com três anos, e 47,4% não permanecem no mercado após quatro anos (SEBRAE, 2008).

Tabela 1 – Taxa de mortalidade de empresas em Minas Gerais, comparativamente com as das regiões e do Brasil

Ano de Constituição	Minas Gerais	Regiões					Brasil
		Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro-Oeste	
2002	45,0	48,9	52,9	46,7	47,6	49,5	49,4
2001	50,0	56,7	60,1	53,4	51,6	55,1	56,4
2000	47,4	61,1	58,9	62,7	53,3	53,9	59,9

Fonte: Sebrae (2008)

De acordo com a tabela 1, pode-se observar que os resultados são significativos entre as taxas.

Observa-se que nos anos considerados pela pesquisa a taxa de mortalidade das empresas em Minas Gerais são inferiores com as do Brasil. Para até dois anos de existência a mortalidade das empresas é de 45% em Minas Gerais contra 49,4% no Brasil, e menor que as taxas das regiões.

Nos negócios com até três anos tem-se 50% das empresas mineiras fechadas, taxa inferior a registrada do país com 56,4% e das regiões. Os negócios com até quatro anos apresenta a menor taxa com 47,4% com relação ao Brasil com 59,9% e as regiões.

Em Minas Gerais a taxa de mortalidade empresarial, comparada com as das regiões e do Brasil são baixas, mas poderiam ser menores, se os empreendedores tivessem mais preparo antes de abrir a sua empresa.

Um preparo acadêmico ou técnico, pois assim teriam mais em mente os riscos que iriam correr ao abrir o seu próprio negócio, riscos esses que seriam calculados, e amortizados, com o preparo acadêmico.

Degen (2009, p. 89) afirma que “O candidato a empreendedor mais bem preparado academicamente tem muito mais facilidade em reconhecer e prever os riscos do negócio que aqueles menos preparados.” Assim como é verdade também que os empreendedores menos preparados fracassam mais (DEGEN, 2009).

Os candidatos menos preparados na grande maioria dos casos não conseguem reconhecer os riscos, e montam o seu negócio para o que der e vier, sem planejamento, estando assim fardados para o fracasso.

Tabela 2 – Distribuição dos proprietários das empresas, segundo o grau de instrução

Escolaridade	Extintas (%)	Ativas (%)
Até o primário completo	25,0	11,2
Primário completo até ginásio incompleto	16,7	9,2
Ginásio completo até colegial incompleto	16,7	13,6
Colegial completo até superior incompleto	16,7	38,2
Superior completo ou mais	4,1	23,1
Não informou	20,8	4,7
Total	100,0	100,0

Fonte: Sebrae (2008)

Como podemos analisar as empresas que tem morte precoce são as dos empreendedores que têm menos grau de instrução, menos escolaridade. Tais mostram que quem está preparado academicamente, tende a ser mais cuidadoso, antes de montar um negócio.

O conhecimento dos riscos e das medidas para amenizá-los, faz com que o empreendedor ganhe credibilidade na sua administração, isso faz com que os colaboradores, clientes, fornecedores e investidores acreditem no negócio.

Nenhum colaborador vai querer trabalhar em uma empresa se não acreditar em seu sucesso, isso acontece também com os clientes, fornecedores e investidores, eles só vão investir no negócio, se convencidos de que o negócio irá prosperar.

3 EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

No presente momento a discussão sobre sustentabilidade avança e envolve cada vez mais nosso dia a dia, principalmente para os empreendedores que buscam soluções para esse desafio, ter o seu próprio negócio sem agredir o meio ambiente.

Os empreendedores estão tomando consciência da sustentabilidade, o seu negocio depende de como ele faz, se ele esta agredindo o meio ambiente ou não. “Os empreendedores estão cada vez mai conscientes de que o sucesso de seu negocio só é sustentável se a sociedade e o meio ambiente em que atuam também estiverem bem e forem sustentáveis.” (DEGEN, 2009, p. 04).

Quase todo negócio contribui de forma para desenvolver o progresso e a economia, o problema é, a maioria deles tem um impacto negativo sobre os recursos naturais, que estão ficando escassos.

O candidato a empreendedor deve analisar com cuidado o impacto social e ambiental de seu negocio, desde matéria-prima, como ela é extraída ate o seu uso, e os dejetos gerados pela sua empresa.

Portanto, o negocio para contribuir com o desenvolvimento sustentável, deve focar em duas necessidades, que são, preservar os recursos naturais do meio ambiente, para assegurar a qualidade de vida de gerações futuras, e melhorar a qualidade de vida da geração atual (DEGEN, 2009).

O empreendedor que tem um negocio que agride o meio ambiente deve estar ciente que ele precisara da licença ambiental, ela é cedida pelos Órgãos Estaduais de Meio Ambiente e pelo Ibama como partes integrantes do SISNAMA – Sistema Nacional de Meio Ambiente.

A diretoria de licenciamento ambiental é o órgão do Ibama, responsável pela execução de licenciamento a nível federal. Essa diretoria disponibiliza aos empreendedores módulos de abertura de processo, atualização de dados técnicos do empreendimento, solicitação de licença, envio de documentos e boletos de taxas de licenciamento on line (EIAS, 2010).

3.1 Benefícios de um negócio com responsabilidade social

O reconhecimento de um negócio como sendo de responsabilidade social e ambiental, é um diferencial na estratégia competitiva. O contrário também pode acontecer se ele for considerado sem responsabilidade social e ambiental, os clientes podem preferir os produtos ou serviços do concorrente.

Para Degen (2009, p. 340) “a responsabilidade social e ambiental supõe que os empreendedores e administradores não só definam objetivos financeiros para os negócios, mas também de benefícios sociais, de preservação de recursos naturais e de proteção ao meio ambiente.”

Os empreendedores já têm consciência sobre a preservação do meio ambiente, sabem que se não seguirem a lei estarão sujeitos a multas, além desse fato, eles podem usar a preservação do meio ambiente como um diferencial em seus negócios, como por exemplo supermercados que diminuirão o uso de sacolas plásticas e estão usando caixas de papelão e sacolas biodegradáveis.

3.2 PIB da construção civil

O SINDUSCON – Sindicato da Indústria da Construção Civil nos revela que o PIB da construção civil no ano de dois mil e nove foi de 1%, e de janeiro a setembro do mesmo ano, o nível de emprego cresceu 7,3% quando comparado com o mesmo período no ano de dois mil e oito.

No final de setembro os trabalhadores do setor com carteira assinada eram 2,297 milhões, dentre eles 212 mil foram contratados nos nove primeiros meses do ano, esses dados nos mostra que é um setor altamente produtivo, grande gerador de empregos.

De acordo com o SINDUSCON o setor imobiliário nos anos de dois mil e nove cresceu 4,82% em relação ao ano de dois mil e oito. Esse mercado esta em ascensão já em alguns anos.

O PIB previsto para o ano de dois mil e dez é de 8,8% bem maior que o do ano de dois mil e nove. Esse crescimento se deve aos bons resultados que o mercado vem mostrando, com a entrada de novos empreendedores no setor.

Os investimentos imobiliários no ano de dois mil e nove passaram de 170 bilhões de reais, e para o ano de dois e dez o esperado é 202 bilhões de reais. A previsão para a arrecadação do PIB para o ano de dois mil e dez é de 150 bilhões de reais, junto com os postos de trabalho de deveram crescer 8% com a criação de 2,4 milhões de novos empregos, 180 mil a mais que no ano de 2009.

Esse setor tem ciclos que em geral acompanham o desenvolvimento da economia e as altas e baixas das taxas de juros, normalmente quando acontece essa baixa na taxa de juros cria-se uma demanda no setor. Em uma pesquisa da PCC USP realizada no ano de dois mil e dois, mostra que o setor é responsável por 15,6% do PIB do país no ano de dois mil e um.

Esse setor foi responsável durante o período de 1980 a 1996, por 65% da formação do investimento bruto nacional, em 1999 o setor já representava mais de 70% do investimento da economia brasileira.

Já no ano de dois mil e cinco o PIB do setor foi de 126,2 bilhões e o mesmo chegou a crescer 1,3% com participação de 7,3% do PIB nacional. No ano de dois e três o setor empregou diretamente 3.771.400 trabalhadores em todo o país, o que representou 5,6% da população empregada no Brasil.

Vejamos a seguir o gráfico com a comparação do PIB da construção civil com o do Brasil que no ano de 2005 cresceu 2,3% (PIMENTA, 2009).

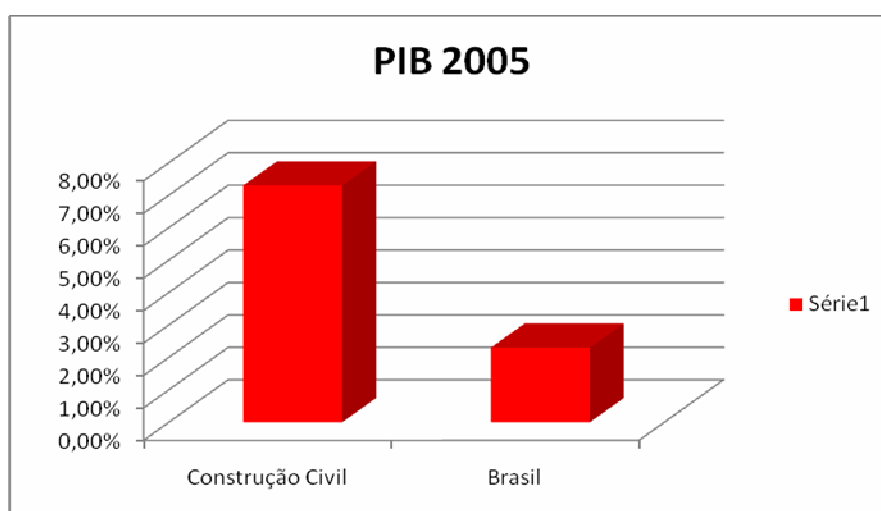


Figura 3 – Comparação do PIB da Construção Civil com o do Brasil

Fonte: Pimenta (2009)

3.3 Crédito para a construção civil

Os empreendedores que já estão no mercado da construção civil contam com um apoio do governo, como por exemplo, as construtoras, que podem fazer financiamentos para a produção de imóveis com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), esse financiamento é destinado as médias e grandes empresas.

Como o empreendedor faz para adquirir esse financiamento? Ele terá que procurar um agente do banco para tirar suas duvidas e se informar sobre os documentos necessários.

Feito isso, ele leva os documentos para o banco, e ai então será feita uma analise sobre a documentação da empresa, se for bem sucedido, ele apresenta o projeto que quer financiar para o banco.

Após a realização de todas as analises, o empreendedor irá assinar o contrato de concessão de financiamento, após feito isso ele deverá aguardar as parcelas do financiamento serem liberadas (BNDES, s.d.).

3.4 A importância da construção civil

Além da importância econômica para o país o setor tem grande mérito, pois é um grande gerador de empregos, dentre outras características que acentuam a importância da construção civil, como sua capacidade de geração de impostos.

Esse setor é o que mais gera impostos indiretos e tem um papel importante sobre os impostos pagos por outros setores do mesmo ramo de atividade, como por exemplo, lojas de acabamentos.

3.5 Informalidade na construção civil

Apesar do setor da construção ser um grande gerador de empregos, a informalidade é um problema sério já que o CBCS estima que 60% das obras em uma cidade como São Paulo são informais (SPATUZZA, 2009).

A informalidade acontece na maioria das vezes pelo empreendedor autônomo, que constrói casas para vender. Na maioria dos casos eles não costumam assinar a carteira dos seus funcionários, para evitar pagar impostos ao governo.

Com essa informalidade o governo deixa de arrecadar milhões para os cofres públicos, e o funcionário informal deixa de ter direitos como, férias, décimo terceiro salário, FGTS – Fundo de Garantia de Tempo do Serviço.

4 CONHECENDO A SUSTENTABILIDADE

4.1 Conceito

A sustentabilidade é um dos assuntos mais falados ultimamente, mas já é motivo de debates desde a década de sessenta e afirmado no relatório “Nosso Futuro Comum” que foi publicado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU – Organização das Nações Unidas em 1987.

Dentre as varias definições existentes sobre sustentabilidade, podemos estabelecer que o termo implica na manutenção quantitativa e qualitativa do estoque de recursos ambientais, utilizando tais recursos sem danificar suas fontes ou limitar a capacidade de suprimento futuro, para que tanto as necessidades atuais quanto aquelas do futuro possam ser igualmente satisfeitas. (AFONSO, 2006, p. 11).

Ou seja, sustentabilidade é suprir nossas necessidades sem agredir o meio ambiente, para que os recursos naturais sejam mantidos no futuro, é a forma inteligente de se usar esses recursos.

Mas para se ter sustentabilidade é preciso planejamento, pois é um projeto para longo prazo, se tivermos atitudes sustentáveis hoje, as próximas gerações que vão começar a usufruir dessas nossas atitudes.

Podemos começar com atitudes simples, mas que vão fazer uma grande diferença no futuro. Como por exemplo, reciclagem, que vai diminuir a quantidade de lixo no solo, o consumo de alimentos orgânicos, pois eles não agredem o meio ambiente.

Atitudes que podem ser adotadas nos escritórios, como cada funcionário ter o seu próprio copo, com isso teremos diminuição de copos descartáveis, usar aparelhos de baixo consumo de energia, evitar o desperdício de matéria – prima, dentre outros.

São atitudes simples como essas, que vão fazer toda a diferença no futuro, se as pessoas tomarem consciência da gravidade do assunto. Ações como essas

garantem uma boa qualidade de vida para as gerações futuras e um planeta em boas condições.

Durante os trabalhos da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, observou-se que os processos que geram o crescimento econômico também geram sérios problemas de deterioração ambiental. Faz com que nos tenhamos que modificar os nossos modos de vida.

Algumas mudanças foram citadas na Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, dentre elas:

Os padrões de consumo sejam mantidos dentro do limite de interferência que o meio natural possa suportar; os sistemas naturais que sustentam a vida na Terra – atmosfera, águas, solos e seres vivos – não sejam degradados; os recursos renováveis sejam usados dentro de limites que permitam sua regeneração natural; os recursos não-renováveis sejam utilizados de modo racional, com ênfase na reciclagem e no uso eficiente, de modo que não se esgotem antes de haver substitutos adequados; os impactos negativos sobre a qualidade do ar, da água e dos demais elementos naturais sejam minimizados, a fim de manter a integridade global do sistema. (AFONSO, 2006, p. 12).

O conceito de sustentabilidade, já vem sendo incorporado no dia-a-dia da cadeia produtiva da construção civil. Os empreendedores já estão tomando consciência da sua importância. Isso “implica em sistemas construtivos que promovam integração com o meio ambiente, adaptando-os para as necessidades de uso, produção consumo humano, sem esgotar os recursos naturais, preservando-os para gerações futuras”.

Os problemas de poluição são cada vez maiores, a devastação dos ambientes naturais, poluição do ar e das águas, as pessoas degradam e contaminam os solos. A manutenção ou recuperação da qualidade dos ambientes naturais, ou áreas urbanas, não é mais preocupação ou dever somente do governo ou pesquisadores, e também de nossa responsabilidade.

A sustentabilidade é não pode ser obtida da noite para o dia, é um processo de mudança, e transformação que necessariamente deve ter participação de todos da sociedade, mas principalmente os empreendedores que utilizam os recursos naturais.

A busca pela sustentabilidade precisa de um planejamento a longo prazo, pois as pessoas precisam passar por um processo de aprendizado antes, para conhecer sobre sustentabilidade.

Hoje a população mundial exerce enorme pressão sobre os recursos naturais, sobre o seu uso, como o de recomposição natural (recursos renováveis), as pessoas estão tomando cada vez mais, consciência da importância da sustentabilidade.

A redução do nível de poluição, modificações no setor produtivo, incentivo as empresas fará com que os empreendedores comecem a enxergar a sustentabilidade não como um custo, mas sim como um benefício.

4.2 Reciclagem de entulho

A quantidade de entulho gerado nas construções demonstra um enorme desperdício de material, isso faz com que a sociedade acabe pagando por isso, como aumento no custo final das construções e poluição do meio ambiente.

Na maioria das vezes, o entulho é retirado da obra e disposto clandestinamente em locais como terrenos baldios, ruas de periferias, margens de rios. “O custo social total é praticamente impossível de ser determinado, pois suas conseqüências geram a degradação da qualidade de vida urbana em aspectos como transportes, enchentes, poluição visual, proliferação de vetores de doenças.” (EIAS, 2010).

O empreendedor que trabalha no setor da construção deve ter mais consciência sobre esse descarte de entulho, sendo que ele pode ser utilizado na obra, fazendo com que esse não seja descartado em qualquer lugar e reduzindo o custo final em sua obra.

Mas o que tem no entulho da construção civil que o torna importante? Tem telhas, tijolos, restos de cimento, argamassa, concreto e uma mistura de outros materiais.

Mas para fazer a reciclagem é preciso de uma usina de reciclagem de entulho, funciona da seguinte forma “primeiro, a prefeitura assume a coleta e a transformação desse entulho em matéria – prima para a construção civil.” (TRIGUEIRO, 2005, p. 56).

Para poder fazer a reciclagem é preciso, é preciso retirar as impurezas, que correspondem em media a 10% do entulho: que são plásticos, metais, madeira e

papelão. Feito isso, o trator espalha o entulho no pátio e as partes não aproveitadas são retiradas.

Em seguida, o entulho é separado em dois monturos, de um lado os restos de cimento, concreto e argamassa e do outro os restos de tijolos e telhas, depois coloca-se esse material em triturador que vai constituir dois grupos diferentes de matéria-prima.

O monte de tijolos e telhas sai dali pronto para ser usado como base e sub-base para pavimentação de ruas. O outro monte precisa ser peneirado até virar uma areia fina, que misturado como cimento novamente.

Esse modelo de usina de reciclagem é de Belo Horizonte segundo Trigueiro (2005), ele visitou a usina e viu como é feito esse processo que foi relatado, visitou ainda um depósito que estava sendo construído com blocos feitos de entulho reciclado.

Durante o ano de 2004, em Belo Horizonte as usinas de reciclagem de entulhos trituraram 116 toneladas de resíduos. Com essa quantidade de entulho daria para levantar nove prédios de quinze andares (TRIGUEIRO, 2005, p. 57).

4.3 Construção Sustentável

É indiscutível a importância da cadeia produtiva da construção civil, para o desenvolvimento de nosso país, por meio de impostos, geração de empregos e tudo que incide no decorrer.

Sabemos também que esse setor é grande consumidor de recursos naturais e energéticos, além de gerador de resíduos. Daí então entra o conceito de sustentabilidade.

Segundo Guia (2008, p. 13) “a construção Civil consome entre 15 e 50% dos recursos naturais extraídos, 66% da madeira, 40% da energia e 16% da água potável.”

Mas os empreendedores já começam a enxergar a importância da sustentabilidade no setor e já estão implantando em seus empreendimentos uma série de requisitos para promover a sustentabilidade.

Tais como madeira de reflorestamento, sensores de presença, placas de captação de energia dos raios solares, economia de água por meio do reúso, caixas de coleta que captam a água da chuva, churrasqueira ecológica, que possui um aquecimento a gás em rochas vulcânicas, ao invés de consumir carvão vegetal, que produz fuligem (GUIA, 2008).

A economia da água se faz da seguinte forma, as caixas de coleta captam a água da chuva, essa por sua vez passa por processo de filtragem, para ser irrigadas nas áreas verdes. Por meio do reúso, a água que vem por meio dos chuveiros, e pias, passam por uma estação de tratamento de esgoto e é novamente armazenada, para uso exclusivo nos vasos sanitários.

As placas de captação de energia, retém energia dos raios solares, que são armazenadas em baterias, que por sua vez é utilizada no empreendimento, e os sensores de energia, garantem a economia de energia elétrica, já que a lâmpada é acesa só na presença de alguém.

Essas mudanças fazem com que o empreendimento fique sustentável, de forma que economiza e não desperdiça água, energia elétrica, e diminui a poluição do meio ambiente.

Do ponto de vista do consumo de energia devem contemplar iluminação natural, isolamento térmico, equipamentos de baixo consumo fontes alternativas de energia, como o sol e o vento. O mesmo raciocínio se aplica à água, que ganha sistemas que coletam e reutilizam a água da chuva; e tubulações inteligentes que minimizam desperdícios. São preferidos os materiais reciclados e evitados os que poluem durante a fabricação. (GUIA, 2008, p. 15).

Esses já são alguns recursos usados pelos empreendedores, que visam a sustentabilidade. Com esses métodos eles fazem empreendimentos sustentáveis e têm um diferencial sobre seus concorrentes.

CONCLUSÃO

O tema foi escolhido devido a importância de seu assunto na atualidade, abordando assuntos como o empreendedorismo, sustentabilidade e responsabilidade social que são fatores muito importantes nos dias atuais.

Na pesquisa abordamos qual eram os benefícios os quais a sustentabilidade trazia para o setor da construção civil, benefícios que mostraram que o empreendimento feito com responsabilidade social e ambiental trazia benefícios para o meio ambiente, para o empreendedor e também quem adquiria o imóvel.

Este trabalho teve uma importância muito grande para a sociedade, pois mostra os benefícios que um empreendimento sustentável traz, como não agredir o meio ambiente, reciclar resíduos, economia de água e luz.

Diante do exposto, daremos continuidade ao trabalho, realizando novas pesquisas, aprimorando mais ainda o trabalho, sendo que o tema é suma importância para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Cintia Maria, **Sustentabilidade: caminho ou utopia?** São Paulo, 2006, ED. Annablume. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=dYt96N2rN3gC&printsec=frontcover&dq=sustentabilidade&hl=pt-BR&ei=xi22TMqZH8X7lwek1uXtBQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CDcQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 02 out. 2010.

BNDES Automático. Brasil: Caixa, s.d. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/pj/pj_comercial/mg/linha_credito/financiamentos/bndes_automatrico/como_adquirir.asp>. Acesso em: 22 out. 2010.

CARDOSO, Luiz Reynaldo de Azevedo et al. **Estudo prospectivo da cadeia produtiva da construção civil.** São Paulo: Secretaria de Tecnologia Industrial Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio exterior, 2002. Disponível em: <<http://prospectiva.pcc.usp.br/arquivos/Relatório%20Prospectiva%20volume%201%20Diagnóstico.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2010.

DEGEN, Ronald Jean **O Empreendedor: Empreender como opção de carreira.** São Paulo: Pearson, 2009.

DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor: Empreender como opção de carreira.** São Paulo: Pearson, 2009.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios.** 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

EIAS – Relatórios - Monitoramento disponíveis. Brasília: IBAMA, 2010. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/licenciamento/>>. Acesso em: 22 out. 2010.

GUIA OESP Construção. **Crescimento irreversível.** 2008. Disponível em: <<http://www.guiasoesp.com.br/construcao>>. Acesso em: 10 out. 2010.

INDÚSTRIA da Construção Civil. Brasília: CBIC, 2005. Disponível em: <<http://www.cbicdados.com.br/constructnumeros2.asp>>. Acesso em: 20 out. 2010.

LAMBRANHO, Lúcio. Empreendedor ou virador. In: Revista Empreendedor; Editora Empreendedor, Ano 10, N° 109, novembro 2003.

LOPES, Brenner et al. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas de Minas Gerais**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2004. Disponível em: <http://www.wdigital.com.br/mba/estrategia/relatorio_pesquisa_mortalidade_minas.pdf>. Acesso em 04 de junho de 2010.

PIMENTA, Ângela. A mestre das obras. **Revista Exame**, São Paulo, n. 15, ago. 2009. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/0949/economia/noticias/mestre-obras-489374>>. Acesso em: 20 out. 2010.

MILANI, G. B. et al. Fundamentos da Fisioterapia dermatofuncional: revisão de literatura. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 37-43, 2006. Disponível em: <http://www.pucpcaldas.br/graduacao/fisioterapia/viii_simposio/Milani_et_al_2006.pdf>. Acesso em: 10 out. 2010.

RECICLAGEM de Entulho. São Paulo: Redação Ambiente Brasil, s.d. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/residuos/reciclagem/reciclagem_de_entulho.html>. Acesso em: 22 out. 2010.

SEBRAE. **A confiança que você deposita na pequena empresa, o eleitor deposita nas urnas**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/uf/acre/acesse/links-de-interesse/guia_empreendedor.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2010.

SPATUZZA, Alexandre. CBCS: Informalidade na construção civil também é insustentável. 2009. Disponível em: <<http://www.revistasustentabilidade.com.br/noticias/lancamento-do-conselho-brasileiro-de-construcao-sustentavel>>. Acesso em: 01 nov. 2010.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável**: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.